

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:  
**Fevereiro de 2011**

## Oferta Interna de Energia

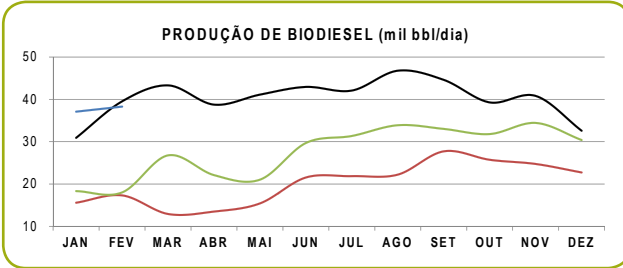
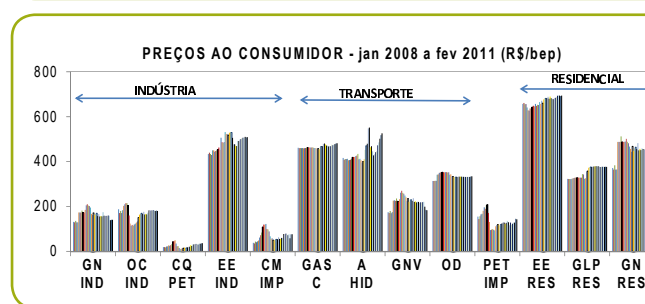
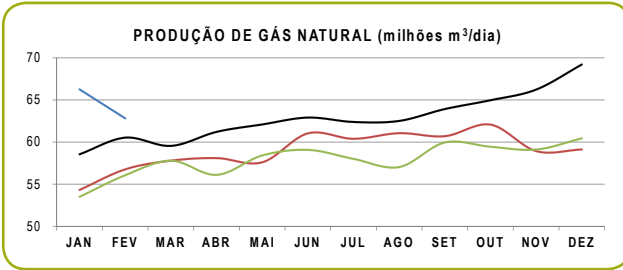
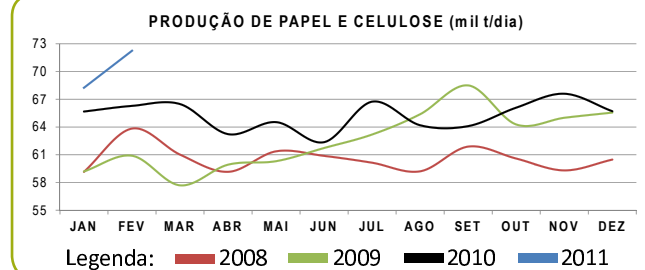
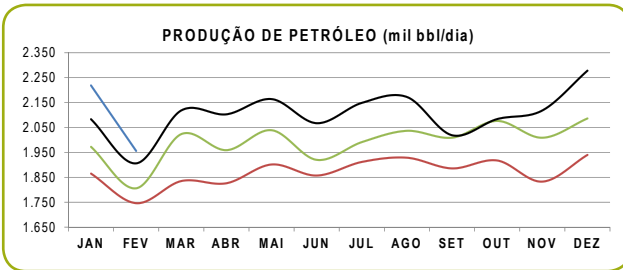
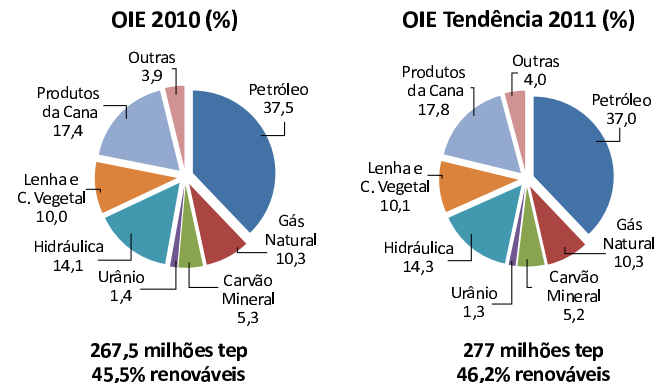
A demanda brasileira de energia(\*) em fevereiro de 2011 mostra, a exemplo de algumas variáveis de produção industrial, certo recuo na dinâmica de crescimento da economia. De fato, as estimativas acumuladas da demanda de energia até fevereiro mostram crescimento de 4,9% sobre o mesmo período de 2010, percentual inferior aos 6% verificados em janeiro. Esta taxa de 4,9%, ainda expressiva, não deve se sustentar durante o ano, na medida em que a base de comparação de 2010 fica mais elevada.

**Demanda total de energia pode crescer entre 3,5% e 4% em 2011**

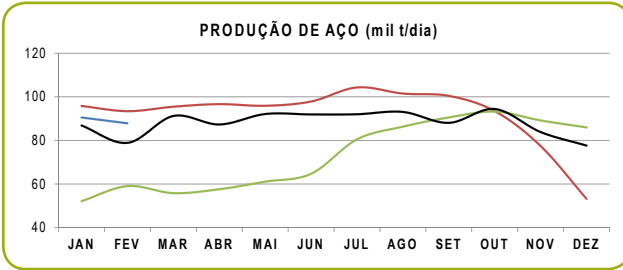
As projeções da demanda de energia para todo o ano de 2011 apontam para uma taxa de crescimento entre 3,5 e 4%, embora seja prematuro antecipar com boa precisão tais resultados. Note-se que as previsões foram rebaixadas em relação ao boletim de janeiro, que indicava taxas entre 4 e 4,5%. De fato, incertezas sobre o desempenho de algumas variáveis energéticas e econômicas devem levar a alterações nas previsões no decorrer do ano. Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE), para 2011, foi estimada em 3,5%.

Considerando que em 2011 não devem ocorrer perturbações econômicas significativas, externas e internas, é de se esperar que as taxas de crescimento da demanda de energia e do PIB fiquem muito próximas, ao contrário dos dois últimos anos.

Na composição da Matriz Energética de 2011, um melhor desempenho relativo de produtos da cana e de hidráulica pode resultar em maior participação das fontes renováveis, em comparação com 2010.



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



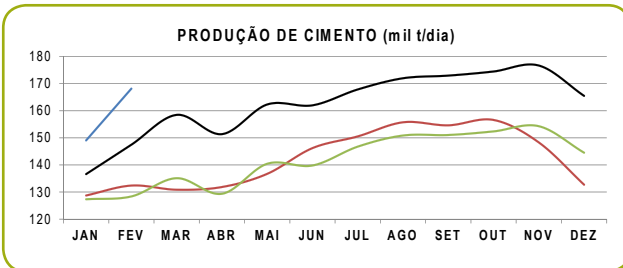
## Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômico e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.



Legenda: 2008 2009 2010 2011

Coordenação-Geral de Informações Energéticas  
www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br  
(55 61) 3319 5299 / 3319 5226

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

## Destaques de Janeiro a Fevereiro de 2011

### Produção de aço cresce acima de 7%

A produção de aço cresceu 11,4% em fevereiro de 2011, resultando em crescimento acumulado de 7,4% no ano. As exportações de minério de ferro e de pelotas reduzem o ritmo de crescimento, com taxas acumuladas de 0,1% e 21,3% sobre igual período de 2010, respectivamente (em janeiro as taxas foram de 12,1% e 36%, respectivamente).

A oferta de energia hidráulica cresceu 3,4% no acumulado do ano, tendo na geração de Itaipu um crescimento de 36,4%. Nestas condições, a geração hidráulica nacional ficou estável no acumulado do ano, em relação a igual período de 2010 (a parte paraguaia de Itaipu foi a responsável pelo aumento da oferta). Cabe ressaltar que em janeiro e fevereiro de 2010 a geração hidráulica nacional teve crescimento acima de 12%, portanto, uma alta base de comparação.

### Oferta de energia hidráulica cresce acima de 3%

### Consumo de derivados de petróleo cresce abaixo de 2%

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu apenas 1,7% no acumulado do ano, taxa inferior à verificada no boletim de janeiro, de 3,6%. De fato, em fevereiro de 2011 o consumo recuou 0,4% em relação a fevereiro de 2010. A gasolina C ficou com taxa de crescimento de 3,7% e o diesel com taxa de 2,2%, no acumulado do ano (o óleo combustível, com forte recuo em fevereiro, foi o responsável pela baixa demanda do total de derivados). O gás natural manteve em fevereiro a dinâmica de crescimento de janeiro, apresentando, no acumulado do ano, crescimento de 17,4%. As vendas de gás para a geração elétrica cresceram 90% e as vendas para a indústria 13,9%.

O consumo de energia do transporte rodoviário - Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural) -, com crescimento de 6,9% no acumulado do ano, supera a taxa verificada em janeiro, entretanto, os fundamentos das demais variáveis de energia indicam que deve haver reversão na tendência.

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4% em fevereiro de 2011, resultando em taxa de 5,1% no acumulado do ano. A dinâmica é de desaceleração do ritmo de crescimento do consumo. O consumo industrial ficou com a menor taxa de crescimento, de 4%, e o consumo comercial com a maior taxa, de 7,4%, no acumulado do ano. O consumo residencial registrou crescimento de 6%.

### Consumo de eletricidade cresce 5,1%

### Produção de biodiesel cresce abaixo de 8%

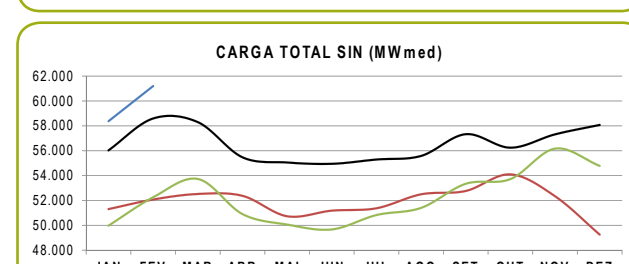
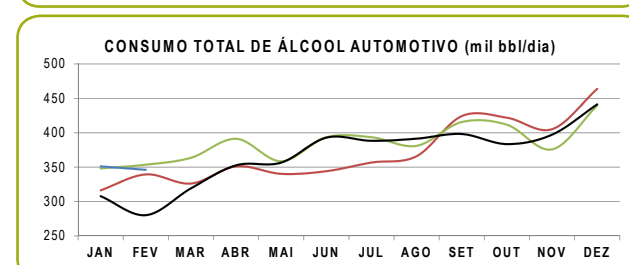
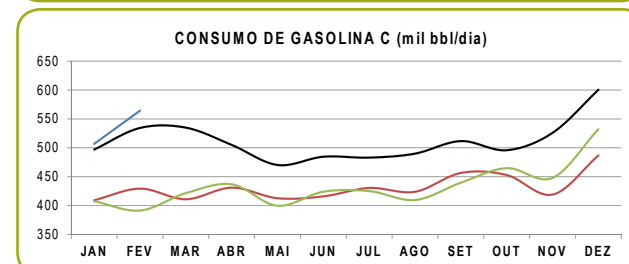
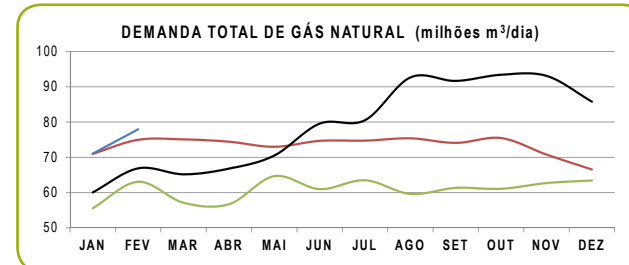
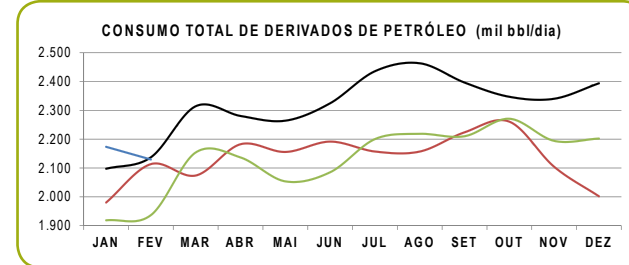
A produção de biodiesel ficou em 38 mil bbl/dia até fevereiro de 2011, montante 7,6% superior aos 35 mil bbl/dia, verificados em igual período de 2010. Note-se que em fevereiro a produção recuou 3,2% em relação ao mesmo mês de 2010.

A indústria de cimento apresenta produção menos acelerada, mas ainda expressiva. De fato, até fevereiro de 2011, a produção cresceu 11,5% sobre igual período de 2010, quando, em 2010, a taxa de crescimento ficou em um pouco mais de 14%. A produção de celulose de fevereiro apresentou forte alta (11,4%), ficando no acumulado do ano com taxa de 7,5%.

O preço médio de importação de petróleo em fevereiro de 2011 ficou em US\$ 98 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 195 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	1.956	1.906	2,6	2.094	1.999	4,8
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	98	81	21,3	99	80	23,6
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.130	2.137	-0,4	2.153	2.116	1,7
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	810	847	-4,4	785	768	2,2
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	510	483	5,6	508	490	3,7
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,00	1,99	0,4	2,00	1,99	0,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,62	2,61	0,3	2,61	2,60	0,3
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,3	38,5	-0,4	38,3	38,4	-0,3
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	62,8	60,5	3,8	64,6	59,5	8,6
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	32,2	26,3	22,4	27,3	23,7	15,5
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	17,1	20,0	-14,6	17,6	19,8	-11,3
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	78,0	66,9	16,6	74,3	63,3	17,4
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	39,1	34,4	13,5	37,9	33,2	13,9
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	10,2	6,9	47,2	9,1	4,8	89,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,0	15,2	-1,4	15,0	15,5	-3,3
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,6	21,6	-9,2	19,6	22,0	-10,8
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	48,5	44,2	9,8	48,4	44,9	7,7
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	61.205	58.595	4,5	59.792	57.313	4,3
CARGA DO SIN -SE/CO (MWmed)	38.480	36.093	6,6	37.224	35.359	5,3
CARGA DO SIN -SUL (MWmed)	10.498	10.125	3,7	10.428	9.768	6,8
CARGA DO SIN -NORDESTE (MWmed)	8.298	8.504	-2,4	8.251	8.370	-1,4
CARGA DO SIN -NORTE (MWmed)	3.929	3.873	1,4	3.889	3.817	1,9
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	35,4	34,0	4,0	71,1	67,6	5,1
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,4	8,9	5,5	19,3	18,2	6,0
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	14,6	14,4	1,8	29,2	28,1	4,0
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,3	5,9	7,9	12,6	11,7	7,4
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,0	4,8	3,0	10,1	9,7	4,2
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	234	223	4,7	1.482	923	60,5
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	421	412	2,0	420	415	1,2
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	368	358	2,7	367	356	3,1
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	309	289	6,6	308	289	6,5
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	38	40	-3,2	38	35	7,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	346	280	23,5	349	295	18,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	33	23	38,8	26	27	-6,7
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,89	1,98	-4,6	1,88	1,98	-5,1
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	699	625	11,7	612	580	5,5
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (R\$/t)	194,8	129,6	50,3	193,3	135,3	42,8
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.197	1.280	-6,4	1.292	1.376	-6,1
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	88	79	11,4	89	83	7,4
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	4,2	-6,0	4,0	4,2	-4,8
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	782	739	5,8	705	704	0,1
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (mil t/dia)	177	128	38,2	145	120	21,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	168	147	14,0	158	142	11,5
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	28,6	27,1	5,5	28,0	26,8	4,6
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	43,6	39,2	11,4	42,1	39,2	7,5
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	19	9	95,6	25	19	28,7
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	45	50	-9,0	44	54	-19,2

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)



Legenda: 2008 (vermelho), 2009 (verde), 2010 (preto), 2011 (azul)